



RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Secundária Jácome Ratton
Contacto telefónico e endereço eletrónico	aet@aemplarios.pt Tel. 249 310 050

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	12/02/2021
Morada da entidade formadora	Av. D. Maria II, Apartado 450 2304-904 TOMAR

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Dr. Paulo Jorge da Encarnação Silva Bacelar de Macedo Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Tel. 249 310 050 diretor@aemplarios.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual	
Nome e cargo de direção exercido	Dr. Paulo Jorge da Encarnação Silva Bacelar de Macedo Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Tel. 249 310 050 diretor@aemplarios.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Maria Fernanda da Silva Pires Fernandes Ribeiro</i>	<i>Neusa Cristina Vicente Branco</i>
967079514 fernanda.pires@sc.ipsantarem.pt	965 110 477 neusa.branco@ese.ipsantarem.pt
Instituto Politécnico de Santarém	Instituto Politécnico de Santarém

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 - 11:30 11:30 12:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. https://videoconf-colibri.zoom.us/j/83131563736 Análise documental	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico	Responsável EF/Diretor: Paulo Macedo Responsável Qualidade: Ana Paula Marques Adjunto Diretor: Carlos Cavalheiro
14:00 - 14:40	Reunião com o painel de alunos https://videoconf-colibri.zoom.us/j/86979190736	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	12º - Mecatrónica: João Matos 12º - Desporto: Bianca Cardoso (faltou) 12º - Informática: Bernardo Ferreira
14:40 - 16:00	Reunião com o painel de outros stakeholders internos https://videoconf-colibri.zoom.us/j/88168274776	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Diretor Turma/Curso: António Faustino (Mecatrónica) Diretor Turma/Curso: Nuno Gomes (Informática) Docente: Ana Junceiro (Componente Sociocultural) Docente: Ricardo Cardoso (Componente Técnica) SPO: Margarida Laborinho (Psicóloga) Não docente: Maria João Ferreira (Assistente Técnica)
16:00 - 17:00	Reunião com o painel de stakeholders externos https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89943556771	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	Empregador de diplomado pela entidade: Raquel Palheiro - Softinsa Empregador de diplomado pela entidade: João Ludovico Rosa - Ginásio Clube de Tomar Elemento do "Órgão Consultivo": Hélder Marques Atual tutor da FCT: Hugo Ribeiro - Canto Firme E.E. da Associação de Pais e Membro do C. Geral: Célio Marques E.E. não pertencente à Associação de Pais: Mónica Sousa (faltou)
17:15 - 17:45	Reunião Final https://videoconf-colibri.zoom.us/j/85084732512	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico	Responsável EF/Diretor: Paulo Macedo Responsável Qualidade: Ana Paula Marques Adjunto Diretor: Carlos Cavalheiro

Handwritten signature



II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação
	- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis
	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição
	- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização
	- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Planeamento* apresenta-se, globalmente, em **alinhamento consolidado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

Os objetivos estratégicos enquadrados com a Visão, Missão e Valores são definidos no Projeto Educativo, cujas linhas orientadoras são definidas a partir da autoavaliação do agrupamento, em que participam docentes, não docentes, alunos e elementos externos da comunidade (p.e. Conservatório de artes – Associação de cultura Canto Firme de Tomar). O projeto educativo é construído também com contributos recolhidos no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, que o aprova e tem subjacente um alinhamento genérico com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis (sendo mobilizado, na tomada de decisão relativa à oferta formativa, e em sede de negociação da rede, o Estudo de Antecipação de Necessidade de Qualificações promovido pela CIM do Médio Tejo).

Assim, o operador enquadra a sua oferta formativa no contexto socioeconómico e com base na definição da estratégia educativa para o Médio Tejo a médio e longo prazo. A oferta resulta por fim de uma articulação em sede da CIMT em cada ano letivo, dos parceiros regionais e da procura. Em entrevista com um membro da CIMT evidencia-se a procura de valorização do ensino profissional e a concertação regional na definição e diversificação da oferta formativa, considerando o tecido empresarial e os interesses de alunos e das famílias.

A oferta formativa contempla um total de oito curso, caracterizados por uma grande diversidade e dezoito turmas em funcionamento. Alguns dos cursos encontram-se no final do ciclo de três anos de

Caro



funcionamento (Comunicação e Serviço Digital) e outros estão a iniciar o seu percurso (Auxiliar de Saúde), a fim de dar resposta a uma oferta que vai ao encontro da procura da parte de alunos e da procura por técnicos da parte dos parceiros locais.

Existem também cursos que constituem uma oferta regular, com uma grande procura por parte dos estudantes, como é o caso dos cursos de Informática, Mecatrónica e Desporto. No caso deste último, dada a elevada procura, o operador tem de aplicar critérios de seriação para as suas vagas.

Os cursos de Instrumentista apresentam um forte envolvimento de parceiros na componente de formação técnica e de formação em contexto de trabalho (Conservatório de artes – Associação de Cultura Canto Firme). No âmbito destes cursos, a articulação com parceiros a nível regional e nacional é bastante forte, sendo exemplo disso o facto do operador integrar o Conselho Consultivo para o Plano Nacional das Artes, tendo os cursos profissionais um papel importante na definição desse plano.

Todavia, pelos dados apresentados, verifica-se um decréscimo de alunos nos cursos entre o 10.º e o 11.º anos, relacionado com a desistência daqueles que completam os 18 anos, levando assim à redução no número de alunos que prossegue estudos para o 11.º e 12.º anos

A existência de um quadro estável do corpo docente na escola é muito benéfico e cativante para os alunos. Estrategicamente esse é um aspeto importante. Os cursos profissionais são considerados uma mais valia e são muito procurados.

De salientar, e de acordo com o relatório CAF consultado, a composição alargada e diversificada da equipa de auto-avaliação. Ainda de acordo com o mesmo relatório, “através das assembleias de delegados e subdelegados, do orçamento participativo, da representação dos alunos no CG e na EAA, a instituição promove o envolvimento dos alunos na gestão do agrupamento”.

Os diversos intervenientes no processo revelam um elevado conhecimento do processo de alinhamento e de práticas partilhadas, discutidas e refletidas com envolvimento de diversos *stakeholders*, nomeadamente internos, verificado em atas de Conselho Pedagógico (p.e. Ata 54), atas de grupos disciplinares (p.e. Ata 26)

Contudo, identificam como sendo um aspeto de melhoria o reforço do envolvimento de *stakeholders* externos, entidades locais e regionais, de modo a terem um contacto mais regular e com mais contributos por parte dos parceiros. A melhoria da prática ficou condicionada pela pandemia e fecho das escolas em março de 2020, tendo mesmo inviabilizado algumas iniciativas previstas para o final do ano letivo passado, como sendo reuniões com *stakeholders* externos

É reconhecido nos documentos do operador (documento base) e em entrevista, que o processo de alinhamento com o quadro EQAVET reforça a qualidade das práticas de gestão, dando uma maior visibilidade a práticas de monitorização e regulação de processos e ao estabelecimento de um claro planeamento e calendarização. A promoção do sucesso educativo e a sensibilização dos vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo, foram igualmente apontadas como objectivos a atingir

O planeamento assenta num conjunto de indicadores que integram os indicadores EQAVET na definição do processo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, estabelecendo um plano de ação e melhoria.

O operador evidencia alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição, divulgando os cursos profissionais aos alunos de 9.º ano do Agrupamento e de outros agrupamentos vizinhos. Das ações de divulgação fazem parte o Congresso do 9.º ano (dinamizado pelo SPO), que integra o plano anual de atividades.



Do planeamento fazem também parte a definição de metas, informadas pela recolha de dados, um conjunto de documentos que permitem a recolha de dados junto de diversos intervenientes (p.e. Plano de Trabalho Individual da FCT).

A Equipa EQAVET está constituída e de acordo com as informações recolhidas, todas as reuniões são de carácter informal, não existindo atas que evidenciem o trabalho desenvolvido.

2.2 Critério 2.

	Focos de observação
Implementação	<ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado	<input type="checkbox"/>
Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado	<input checked="" type="checkbox"/>
Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado	<input type="checkbox"/>

Fundamentação

O critério **implementação** apresenta-se, globalmente, em **alinhamento avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O operador conta com um conjunto alargado de parceiros, expresso no documento base, claramente definido, que se articula com a diversidade de áreas de formação, que contribuem para as atividades dos cursos e visível no projeto educativo e no plano anual de atividades, de que é exemplo a articulação com a definição do Plano Nacional da Artes, desenvolvendo projetos de escola nesse âmbito e envolvendo os alunos dos cursos profissionais (evidência em Ata do Conselho Pedagógico e de Conselho de Turma). No âmbito desta parceria foi possível consultar os programas referentes à 1ª Semana Cultural (2020) e 2ª Semana Cultural (2021). Nestas actividades contaram com a participação das escolas Artísticas da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais e Associação de Cultura Canto Firme.

O Centro de Integração e Reabilitação de Tomar que promove a inclusão, integração e reabilitação social e profissional das pessoas com deficiências ou incapacidade é também um outro parceiro no âmbito de projectos de solidariedade social e recolha solidária.

Existe igualmente uma forte parceria com o IPTomar no que respeita à divulgação e articulação da oferta formativa para possível prosseguimento de estudos, desenvolvimento de atividades regulares (p.e. curso de Mecatrónica vai ao IPTomar para atividades de robótica) e receção de FCT.

No curso de Desporto há um forte envolvimento de alunos como monitores ou organizadores em eventos de coletividades e Câmara Municipal, identificado em entrevista e consulta do Plano de Atividades.

Todas estas actividades em parceria, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes e viabilizam opções estratégicas da instituição.

Relativamente ao plano de melhorias, a EFP identifica o objetivo “Promover aulas com sessões técnicas com recurso a empresários/representantes de empresas da região”, reconhecendo a necessidade de uma participação mais regular dos *stakeholders* na escola. Um exemplo disso é a parceria com a Nersant que se disponibilizou para estreitar a relação com a escola. Um parceiro também tido como relevante é a Softinsa pelo impacto que tem na região, recebendo alunos em FCT e oferecendo oportunidades de trabalho após conclusão dos cursos. Também no objetivo “Auscultar as empresas ou outras entidades empregadoras e entidades parceiras” a escola identifica a recolha das sugestões e/ou recomendações apresentadas pelos parceiros como essencial.

Em entrevista, os diversos parceiros destacam a existência de uma grande proximidade com os docentes da escola, o que permite que atuem sempre que se identificam necessidades de alterações ou melhorias, sejam elas identificadas por alunos ou recetores de FCT.

Evidencia-se também a identificação pelos *stakeholders* no reforço de visitas a entidades mais próxima, uma vez que estas visitas ocorrem maioritariamente a locais mais distantes como Lisboa (por exemplo Futurália, FCUL ao departamento de informática, Lisboa Games Week) ou Coimbra.

Os alunos dos cursos então envolvidos em vários projetos de âmbito local, nacional e internacional, expressos no plano anual de atividades e que são apresentados em Conselho de Turma, ficando registados em ata, tal como consta do guião para as atas de Conselho de Turma.

Foram evidenciados diversos projetos tais como a Semana Cultural (Projeto Cultural de Escola) integrada no Plano Nacional das Artes, ou ainda dos alunos do curso de Interpretação com um projeto de levar o teatro às escolas de 1.º ciclo.

Recolheram-se evidências da participação dos alunos do curso de Instrumentista em atividades diversificadas do “Canto Firme”, como sendo o coro misto, a orquestra sinfónica, concertos a nível nacional, entre outros.

Verifica-se em entrevista que os vários cursos têm uma participação muito ativa no Congresso do 9.º ano, tendo já em algumas edições contado com *stakeholders* externos, empresas e encarregados de educação. Também os alunos do ensino profissional e professores têm um forte envolvimento no programa do evento, com um momento de apresentação dos cursos em plenário e workshops e oficinas dinamizados pelos alunos.

A dinamização do Clube de robótica é também identificado como um projeto forte de envolvimento dos alunos e contributo para a sua autonomia e aprendizagem, chegando a ganhar prémios. Estava previsto serem parceiros para organizar o campeonato nacional de robótica, aspeto condicionado pela pandemia. São ainda mencionadas atividades de programação que são também dinamizadas com alunos mais novos, dando a conhecer o espaço de trabalho e o que fazem no curso.

Vários projetos são desenvolvidos de modo articulado com as empresas, nomeadamente nas PAP em que desenvolvem projetos que em articulação com as empresas, visam dar resposta a algumas das necessidades, evidenciando competências para o fazer com sucesso. Os professores, em entrevista, identificam muitos casos de sucesso do ensino profissional que prosseguem estudos ou têm sucesso no âmbito empresarial.

Handwritten signature



Igualmente importante, e de acordo com o plano de actividades, o *workshop* de Arduino que tem como finalidade apresentar a placa de Arduino que é utilizada como plataforma de prototipagem que torna a robótica mais acessível.

Um exemplo de projeto de âmbito internacional verifica-se na participação dos alunos do curso de instrumentistas num festival em França.

Todos estes e outros projectos são considerados pelos professores, como fundamentais para o desenvolvimento de competências específicas associadas à componente técnica do curso, bem como visam a componente sociocultural para um desenvolvimento integral dos alunos e a sua valorização.

Os profissionais frequentam periodicamente formação para aquisição e reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas, devidamente auscultadas e vertidas no plano de formação do Centro de Formação que procura dar resposta. Esse plano tem também o contributo do Conselho Pedagógico. Além disso, há formações disponibilizadas por outras entidades que são divulgadas aos professores pelos grupos disciplinares, como por exemplo ações creditadas para enriquecimento curricular.

Existe formação específica em áreas a que nem sempre o centro de formação reúne as condições necessárias à sua concretização, nomeadamente pelo reduzido número de interessados na área. Identificam também a formação disponibilizada pela DGE que se enquadra nos desafios da escola, nomeadamente neste contexto de ensino a distância.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação
	- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET seleccionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP
	- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP
	- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados
	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Avaliação* apresenta-se, globalmente, em **alinhamento avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas, permite identificar as melhorias consideradas necessárias, em particular no que se refere ao Indicador EQAVET 4 e aos indicadores que o Operador definiu para operacionalizar as condições e ações conducentes ao sucesso e melhoria dos resultados daquele indicador.

Existem mecanismos de alerta precoce associados à utilização da plataforma Inovar Alunos que recolhe um conjunto de informação e que visa o acompanhamento regular pelo diretor de turma e diretor de cursos, nomeadamente no que respeita a módulos em atraso e com notificação posterior dos Encarregados de Educação. A identificação atempada de melhorias consideradas necessárias e a intervenção precoce em situações em que se venha a revelar fundamentais, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.

A monitorização é realizada em Conselho de turma, como se verifica no guião disponibilizado aos diretores de turma. Após os conselhos de turma há uma análise do aproveitamento, com identificação de disciplinas onde há mais dificuldades, onde há mais módulos em atraso e procuram identificar melhorias a implementar. Posteriormente os resultados são apresentados pela coordenadora dos cursos profissionais no conselho pedagógico, que os analisa.

Contudo, como já foi identificado, há alunos que ingressam no ensino profissional com idade muito próxima do limite da escolaridade obrigatória e o insucesso que têm no 10.º contribui para a desistência.

Os documentos do operador (Projeto Pedagógico, Regulamento dos Cursos Profissionais, documentos específicos de FCT) e a entrevista na visita de verificação evidenciam práticas de gestão que visam a monitorização intercalar dos objetivos definidos, privilegiando a recolha de informação das entidades parceiras, com propostas de melhoria. Com base nas metas definidas, avaliam de forma regular se os resultados intercalares estão próximos das metas ou não. Estão definidas estratégias de recuperação de módulos e definidas ações que permitem a recolha de informação intermédia para antecipação de desvios em que intervêm professores, formadores e tutores de FCT.

Os *stakeholders* internos, alunos, e *stakeholders* externos e entidades recetoras de FCT participam na análise contextualizada dos resultados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Há que rentabilizar um conjunto de parcerias estratégicas consolidadas, capitalizando-as no envolvimento formalizado, naqueles processos, de *stakeholders* externos com quem a instituição já mantém um diálogo continuado

2.4 Critério 4.

<p>Revisão</p>	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	---

Q2513



Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Revisão* apresenta-se, globalmente, em alinhamento avançado no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

Embora a fase de revisão ainda não se encontre concluída, estão criados os mecanismos para a efetivação dos processos de revisão, sendo as medidas definidas e implementadas. A visita permitiu perceber que são debatidas e aprovadas medidas preventivas, corretivas e alternativas na gestão da EFP nomeadamente em conselhos de turma e conselho pedagógico (Ata 14 de 21/10), e no âmbito da equipa EQAVET, mas carece ainda de visibilidade, nos documentos, a fundamentação da adoção dessas medidas.

Ainda não atingiram por isso o fim do ciclo, mas identificam-se ações para esse critério que tem em consideração a avaliação intermédia feita, aguardando a avaliação final para a revisão do planeado.

O operador dispõe de um relatório de autoavaliação, onde estão integrados os cursos profissionais, que identifica áreas de melhoria. O documento base do operador identifica o modo de disponibilização das iniciativas relativa ao percurso dos alunos, havendo ainda espaço para o crescimento desta iniciativa e maior divulgação dos projetos dos cursos profissionais.

O relatório de autoavaliação está disponível no sítio do agrupamento. Estão também disponíveis os inquéritos de satisfação que são realizados para os cursos profissionais, mas os resultados ainda não estão disponíveis. Contudo, há que tornar visíveis e explícitos os resultados da revisão e a sua integração na fundamentação da planificação do ciclo seguinte, para a generalidade dos indicadores em monitorização.

2.5 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP* apresenta, globalmente, **alinhamento avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O diálogo com os *stakeholders* internos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano nos vários órgãos e estruturas em que têm assento. O diálogo com os *stakeholders* externos realiza-se no âmbito das reuniões do órgão em que têm assento e, ao longo do ano, com vários interlocutores, noutras sedes de diálogo. Há que aprofundar a reflexão relativa aos momentos e sedes deste diálogo, de modo a que venha a tornar-se sistemático e formalizado.

Alunos e professores indicam serem ouvidos e participarem no diálogo com a instituição com vista à melhoria da qualidade da oferta formativa. Reconhecem ter recursos, de instalações e materiais, adequados à formação, permitindo desenvolver “práticas que permitem perceber as teóricas”, como refere um aluno em entrevista. Refere ainda que o operador procura ouvir as necessidades dos alunos, através dos delegados, para identificar necessidades que estes possam sentir. Os alunos identificam que pontualmente, relativamente a conteúdos muito específicos, os recursos possam ser mais reduzidos, mas que ainda assim os professores proporcionam as melhores experiências para que tenham a prática adequada.

Os alunos identificam que, ainda que possa existir alguma ideia de que nos cursos profissionais são ajudados e os conteúdos são mais fáceis, tal não é verdade, reconhecendo o contributo dos professores para o seu sucesso pelo apoio que dão para que os alunos compreendam os conteúdos, valorizando os conteúdos práticos.

O Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET iniciou-se com um grupo mais restrito, numa fase inicial do projeto, tendo depois a equipa de trabalho sido alargada. É evidente um diálogo continuado em elementos da Equipa EQAVET e outros intervenientes no processo de formação. Verifica-se em entrevista que o projeto foi apresentado aos grupos disciplinares e no conselho pedagógico, tendo a nomeação da equipa EQAVET decorrido nesse órgão.

Os *stakeholders* internos e externos participam no diálogo em contextos formais, e são ouvidos em reuniões específicas e através de questionários que visam a recolha de informação sobre a satisfação de *stakeholders* internos e externos.

O diálogo sobre a oferta formativa e a sua qualidade visa dar resposta às necessidades de alunos e de parceiros da região, instituições de ensino superior e empresas, verificando-se a sua ligação também por intermédio do Conselho Geral.

Surgem, do diálogo institucional propostas de novas ofertas formativas, por exemplo no Conselho Geral, que estão em fase de desenvolvimento e de apresentação às entidades competentes para recolher

Handwritten signature



aprovação. Nessa tomada de decisão são consideradas as condições do operador, a procura e o mercado de trabalho.

O operador disponibiliza informação sobre a melhoria contínua no sítio da internet, no entanto esta deverá ser atualizada, mais do que uma vez por ano, de acordo com os referenciais do modelo EQAVET, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos *stakeholders* internos e externo

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação
	- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP
	- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.
	- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O operador aplica o ciclo de melhoria contínua em fases consecutivas, envolvendo diversos *stakeholders*, em reuniões formais dos diversos órgãos e grupos e em contextos de diálogo mais informais com vários intervenientes.

A implementação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade decorre de práticas de Autoavaliação já implementadas na escola desde 2018 e que promovem a reflexão interna para assegurar a melhoria contínua.

O ciclo é orientado por um diálogo contínuo com vista à melhoria e por um processo de recolha de informação, monitorização, análise e autorregulação com vista à definição dos processos de melhoria, definindo metas a 3 anos e tomada de decisões. Contudo, verifica-se ainda aspetos que carecem de melhoria no que respeita a recolha e registo de informação.



O operador identifica que o ciclo ainda não está terminado, encontrando-se ainda em fase de revisão do que já foi feito.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

Pelos elementos obtidos nas reuniões, os documentos analisados e as evidências descritas ao longo deste relatório, verifica-se que o operador, no que diz respeito ao ensino profissional, está numa fase avançada da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade nas diversas fases que o compõe.

Todos os documentos apresentados e disponibilizados relatam com rigor e organização, o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, que se encontra numa fase avançada.

A implementação do processo de alinhamento do sistema de garantia de qualidade com o Quadro EQAVET permitiu que a estrutura orgânica e os *stakeholders* se empenhassem formalmente na gestão da melhoria contínua da oferta formativa da ESA.

É de realçar que antes do alinhamento com o quadro EQAVET o agrupamento tem seguido com adaptações a CAF (Common Assessment Framework) que é uma metodologia simplificada do modelo de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), que permite a autoavaliação numa perspetiva de melhoria contínua do ciclo de qualidade. Este processo permitiu várias reflexões partilhadas assim como a introdução de procedimentos estruturados de forma clara e objetiva, com a definição de responsabilidades e a leitura dos indicadores EQAVET.

O número e a diversidade de parcerias permitem o desenvolvimento de ações que sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes e viabilizam opções estratégicas da instituição.

Verificou-se ainda, existir a disponibilidade para a implementação de uma cultura de qualidade contínua em todas as dimensões da Escola, e uma das provas deste facto é o grau de satisfação dos docentes e alunos, bem como a notoriedade da escola por parte das entidades de FCT e empregadores bem como dos restantes *stakeholders* externos.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Consideram-se como oportunidades de melhoria:

A relação de proximidade demonstrada pelas entidades empregadoras necessita de uma maior formalização para a integração no ciclo de melhoria contínua.

Deverá igualmente ser formalizada toda a atividade da Equipa EQAVET.

Há que rentabilizar um conjunto de parcerias estratégicas consolidadas, capitalizando-as no envolvimento formalizado e sistemático naqueles processos, de *stakeholders* externos com quem a instituição já mantém um diálogo continuado.

Formalizar e sistematizar, de modo mais explícito, procedimentos de monitorização dos indicadores EQAVET e outros selecionados pelo operador, e promover e garantir a sua apropriação por todos os envolvidos.

A instituição apresenta informação no sítio institucional nomeadamente a relacionada com o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, mas não estão explícitos os resultados da revisão,

possivelmente até pela fase de implementação do processo. Deverá assim melhorar a comunicação externa e visibilidade na página da internet, relativamente a resultados e planos de melhoria.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) SECUNDÁRIA JÁCOME RATTON, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET



Maria Fernanda Ribeiro

(Perito coordenador)

Assinado por: **NEUSA CRISTINA VICENTE
BRANCO**

Num. de Identificação: BI116106620

Neusa Branco

(Perito)

Santarém, 10 de março de 2021

